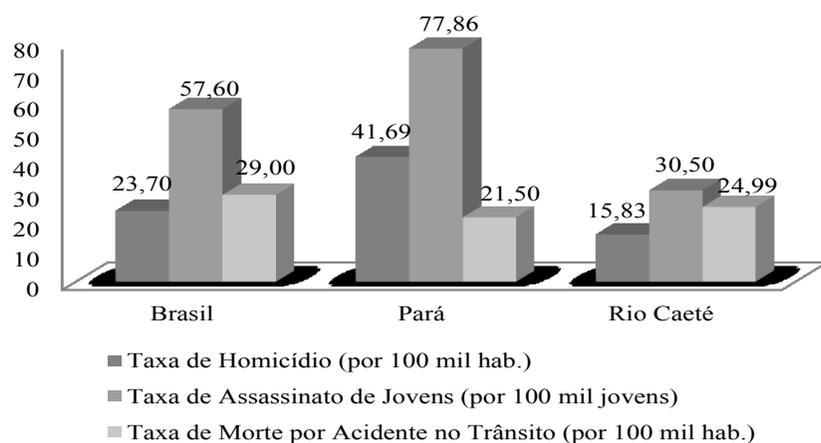


Primavera e Quatipuru figuraram com taxas nulas. Apenas o município de Salinópolis ultrapassou a média estadual.

Gráfico 4 – Síntese de Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Interação Rio Caeté, 2012.



Fonte: MAPA DA VIOLÊNCIA 2012/MS/IBGE.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O indicador referente ao assassinato de jovens (por 100 mil jovens) se apresentou com taxa de 77,86 no Pará, ao passo que na RI foi de 30,50 homicídios. Santarém Novo e Salinópolis apresentaram as maiores taxas, com 55,96 e 51,83 homicídios, respectivamente. Nova Timboteua, Peixe-boi, Primavera e Quatipuru obtiveram taxa nulas, sendo que todos os

O indicador relativo à gravidez precoce (considerando os nascidos vivos de mães de até 19 anos) registrou 30,9% na RI, acima do observado no Estado, (27,3%) e do nacional (19,3%). Quatipuru (39,4%) e Santarém Novo (36,7%) foram os municípios de maiores índices e os de menores percentuais foram Nova Timboteua (21,8%) e Capanema (28,5%). Com exceção destes, todos os demais apresentaram percentuais acima da média registrada no estado do Pará, caracterizando esta região com alto índice de gravidez precoce.

Os dados que se referem à vulnerabilidade familiar (considerando mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filhos menores de 15 anos) indicam que a RI obteve índice de 34,1%, acima da média estadual (23,9%) e nacional (17,2%). Esse indicador reflete a condição do ambiente vivenciado pelas famílias. Nessas condições, os municípios de São João de Pirabas (49,7%) e Primavera (46,5%) aparecem com os maiores taxas. Já os menores índices ocorreram em Capanema (19,2%) e Bonito (22,2%). A maioria dos municípios apresentou taxa acima da média registrada no estado, demarcando esta RI com alto índice de vulnerabilidade familiar.

Considerando o percentual de crianças de 10 a 14 anos que se encontravam ocupadas na RI, obteve-se índice de 11,3%, apresentando-se acima da média do Pará (10,6%) e do Brasil (7,5%). Figuram dentre os municípios com taxas elevadas, Tracuateua (20,8%) e Augusto Corrêa (17,3%). Por outro lado, os que registraram índices menores foram Santarém Novo, com 3,0% e São João de Pirabas, com 6,1%.

municípios desta RI apresentaram taxas abaixo da média estadual para este indicador.

Outro importante indicador referente à área da segurança é a taxa de mortes por acidente no trânsito (por cem mil habitantes), que no Pará foi de 21,50, em 2012, ao passo que a RI Rio Caeté registrou 24,99. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Nova Timboteua (42,82 mortes) e Capanema (37,14 mortes), enquanto que Augusto Corrêa e Peixe - Boi não registraram mortes nessa situação. A maioria dos municípios desta RI alcançaram taxas abaixo da média do estado.

➤ VULNERABILIDADE

No ano de 2013 a RI Rio Caeté assinalou índice de 28,8% de extrema pobreza, ficando acima da média do estado (15,9%) e a do país (6,6%). Municípios como Viseu e Cachoeira do Arari alcançaram os maiores percentuais, 44,7% e 43,9%, respectivamente, ao passo que Salinópolis (9,8%) e Capanema (14,2%) registraram os menores e foram os únicos municípios que estiveram abaixo da média estadual.

Tabela 5 – Síntese de Indicadores de Vulnerabilidades (%) do Brasil, Pará e Região de Interação Rio Caeté.

Indicadores de Vulnerabilidade	Brasil	Pará	Rio Caeté
Extrema Pobreza 2010	6,6	15,9	28,8
Gravidez Precoce 2013	19,3	27,3	30,9
Vulnerabilidade Familiar 2010	17,2	23,9	34,1
Trabalho Infantil 2010	7,5	10,6	11,3

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

A vulnerabilidade está diretamente relacionada à situação de pobreza, fator que se refere tanto a renda familiar como a condição do contexto social e ambiente familiar vivenciado, de modo que em 2010 se observou na RI Rio Caeté uma taxa de 50,2% de pobreza e 28,8% de extremamente pobres, destacando ainda que a maioria dos seus municípios apresentaram, em todas as variáveis analisadas, taxas de vulnerabilidade acima das médias do estado e do país.

III – DINÂMICA AMBIENTAL

➤ AMBIENTAL

A RI Caeté possui parte do seu território recoberto por Unidades de Conservação e Terras Indígenas, o que equivale a 1.484,74 km², além dos Projetos de Assentamento da Reforma Agrária sob responsabilidade do INCRA. O desmatamento na região abrange uma área de 11.488,30 km², o que representa 66% do seu território, e 4,5% do desmatamento do estado. Na estratégia da política ambiental do governo do estado (Programa Municípios Verdes-PMV), Cachoeira do Piriá e Salinópolis figuram como “base florestal”¹; os demais municípios como “consolidado”².

¹Municípios com cobertura maior que 70%

²Municípios com cobertura florestal original inferior a 70%